

Sérgio Mattos

# **Lançados ao Mar**

## **Poemas**

Franco Produções Editora  
Av. Centenário, 946 – Victoria Center, conj. 109  
(Chame-Chame)- Salvador – Bahia – CEP 40.000  
Fone: (071) 235-9881

1985, por Sérgio Augusto Soares Mattos

Os direitos desta obra são da Franco Produções Editoria  
Capa – Menandro Ramos  
Foto – Fernando Costa

Aos meus filhos Paula e Rafael

# Lançados ao Mar

## Índice

### Já não canto, Choro (1985)

### Página

Procura .....	7
A solidão ou o espírito do mal? .....	7
Que mundo é este? .....	8
Solidariedade .....	9
Retrospectiva do mundo virgem .....	10
Pedra dos pássaros .....	11
Autodestruição .....	12
Ai que saudade .....	13
Quando a poeira assentar .....	14
Ócio noturno .....	14
Maturidade ou artificialidade .....	15
Tropeços .....	16
Sufocado .....	16
Sonho desfeito .....	17
Inibição .....	17
O espelho e o vapor .....	18
Estou gritando .....	18
Poética .....	19
Transição .....	19
Situação .....	20
O tempo .....	20
Poeta pecador .....	21
Corpo nu .....	22
Domingo .....	23
Poema de três atos .....	24
Correlação .....	25
Palavra animada .....	25
Asas para amar .....	26
Exorcismo .....	26
Epitáfio .....	27

### O VIGIA DO TEMPO (1977)

Desafio .....	29
O que sou? .....	30
Perfeição .....	30
Poeta da província .....	31
Previsão .....	31
Verso diluído .....	32
Navegando .....	32
Canhões de Amaralina .....	33
Valor (in)verso .....	34
Incoerência .....	34
Pedido .....	35
Poema reportagem .....	36
Jatopress .....	37

Transtorno .....	38
Censura .....	38
A vaga .....	39
Pureza anônima .....	40
Poluição .....	40
Urbanizado .....	41
Verticalidade .....	41
Nunca seria demais .....	42
A musa .....	43
Divagando .....	44
Te amarei sem pânico .....	45
O sorriso de Paula .....	46
De uma visão utópica .....	47
Kohoutek .....	48
Natal por segundo .....	49

### **NAS TEIAS DO MUNDO (1973)**

Nas teias do mundo .....	51
Concepção .....	52
Inquietação .....	52
Burguês desamparado .....	53
Metáfora nº 1 .....	54
Comunicação .....	55
Círculo vicioso .....	56
Recaída .....	56
Confissão .....	57
Tudo que fui .....	57
A ilusão pertenceu-me .....	58
Registro .....	58
O vento soluçou .....	59
Caminho da esperança .....	60
Sonhei horizontes .....	61
Formas vivas .....	61
Metáfora nº 6.....	62
Sinfonia do amor .....	62
Chuva de verão .....	63
Decepção .....	64
Saudade .....	64
A um poeta .....	65
Lacuna .....	66
Metáfora nº 7 .....	66
O tempo passa .....	67
Episódios .....	68
Seca .....	69
Mundo de sonhos .....	70
Cinzas .....	70

**JÁ NÃO CANTO, CHORO**  
**1985**

**PROCURA**

No disfarce da vida  
tenta o homem reencontrar-se.  
E, na multidão, esconde  
sua própria solidão.

**A SOLIDÃO OU O ESPÍRITO DO MAL?**

No misticismo,  
o espírito do bem ou do mal  
assume o corpo do homem.  
Nas grandes Cidades,  
a solidão, como espírito do mal,  
predomina em todas as idades.

E a solidão tem gerado  
o ódio, a inveja, a corrupção  
e também a hipertensão.

### QUE MUNDO É ESTE?

O medo está presente nas esquinas,  
atrás das barbas por fazer  
e das maquilagens berrantes.  
O homem já teme a própria sombra.  
Que medo é este, poeta?

Como será este bicho papão, para que possamos  
armar uma barricada, juntar as mãos  
e enfrentá-lo confiando na coragem do vizinho?

Que medo é este que aterroriza o homem,  
a inteligência e esmaga o que de mais  
sublime existe que é a liberdade?

Será que os homens se perderam entre os monstros  
criados pela própria imaginação?  
Até quando suportarão os grilhões  
que sufocam a criação  
e nos obrigam a negar o que acreditamos  
e a dizer o que não queremos?



## SOLIDARIEDADE

O que será do homem  
numa comunidade  
depressiva e sem solidariedade?

Que cidade é esta,  
tão cheia de egoísmo,  
onde os poetas choram  
a falta de amizade  
e cantam a nostalgia?

Que julgamento teremos  
por transformar a solidariedade  
em ato de heroísmo?

Que será do homem  
que vive a falsidade  
na busca da verdade  
e se perde na solidão?

Que será do poeta  
ao registrar tal época:  
Um louco? Sonhador  
ou Pregador de nova era?

Já não encontro respostas  
e tenho dúvidas do caminho a trilhar.  
Já não posso apenas pensar.  
Empunharei uma bandeira,  
farei seguidores e, como na Montanha,  
multiplicarei o amor  
e a todos ensinarei  
a juntar as mãos.

**RETROSPECTIVA DO MUNDO VIRGEM**

A Burle Marx

Vivo numa terra-mundo violada,  
poluída e estraçalhada.  
O verde findo chora orvalho  
neste tempo de palhaçada.

O mundo das flores  
foi despetalado  
no tempo de espinhos.  
- O verde findo chora orvalho  
neste tempo de palhaçada - .

A infância pura  
cheia de figuras e liberdade  
invade-me a lembrança:

O ar despolido e céu brilhante  
daquela época foram despojados } deste tempo.  
Vivo numa terra-mundo violada  
poluída e estraçalhada.  
- O verde findo chora orvalho  
neste tempo de palhaçada - .

**PEDRA DOS PÁSSAROS**

Já não vejo gaiotas  
nas pedras do Rio Vermelho.  
Meus olhos já não descansam  
com aquele vô sereno  
e com o mergulho indicador  
de boa pescaria. Emigraram.

Os jornais anunciam  
a morte de gaiotas  
em Arembepe e na Bretanha.  
Ora titânio, ora o petróleo  
lançado nas águas do mar.

De que vale o progresso  
se já não posso  
contemplar as gaiotas  
n Pedra dos Pássaros  
de minha infância?

## **AUTODESTRUICÃO**

Há quem clame, aos brados,  
em defesa da Ecologia,  
enquanto a propaganda de tratores  
é feita com a destruição das matas.  
A concentração de chaminés  
que profanam a atmosfera  
ao tempo em que são apontadas  
como símbolo de progresso.  
Dejetos industriais, lançados nas águas,  
dizimam flora e fauna,  
enquanto técnicos se lançam  
a cálculos matemáticos  
identificando os índices suportáveis.  
Que mundo é este, meu Deus,  
onde se procura justificar a autodestruição  
em nome de um progresso tão enganador?

## AI QUE SAUDADE

Ai que saudade  
do tempo do candeeiro,  
do namoro na praça da matriz  
das brincadeiras de criança  
e das morenas da vizinhança.

Poetas e seresteiros  
já não cantam a madrugada  
sendo a lua testemunha  
e o violão um companheiro.

Ai que saudade  
do amor sem dinheiro  
do cheiro forte de terra molhada  
da paquera da rua Chile  
do “café society” e da cerveja bem gelada.

Já não sei o que será da vida  
deste outro mundo, tão imundo  
Já não sei o que será do homem,  
esta outra máquina de cidade  
na redoma da radioatividade.

O que será desta sociedade  
criada para a consumação  
escrava da ambição  
e que não sabe mais amar  
ouvindo o quebrar das ondas do mar?

## QUANDO A POEIRA ASSENTAR

Quando a poeira assentar  
tudo será diferente:  
o sol voltará a brilhar  
e o amor reprimido transbordará  
- Ninguém será dono de ninguém -  
A solidariedade governará  
impunemente  
e nada haverá para separar.  
- Vamos aglutinar e perdoar -  
Quando a poeira assentar  
tudo será diferente.

## ÓCIO NOTURNO

Entreguei a mente ao ócio:  
ouvi o ressonar da cidade  
pressenti a dignidade humana  
e encontrei, violentada, a integridade.

- Um dia doarei ao inimigo  
a rubra vida que serpenteia  
em meu corpo.

**MATURIDADE OU ARTIFICIALIDADE?**

Já não consigo ver o mundo  
com os mesmos olhos de antes,  
como uma criança,  
sem maldade, com naturalidade.

Já preciso do apoio das lentes.  
Talvez sejam elas responsáveis  
pelas imagens distorcidas,  
cheias de artificialidade,  
do mundo que hoje percebo.

**TROPEÇOS**

Meus versos tropeçam  
no desamor e na privação,  
no lamento e subserviência,  
nas mordomias e na limitação  
de um tempo sem coexistência.

Meus versos tropeçam  
na covardia, na emoção  
e na decepção de não transformar  
cada poema numa luta de libertação  
onde cada verso pudesse celebrar  
o amor em expansão.

**SUFOCADO**

No descompasso da vida  
as aparências me sufocam.  
Corrupção e arbitrariedade  
violentam minha dignidade.

A integridade já não  
serve de aval e “palavra de honra”  
é recebida com desconfiança.

Tenho vergonha da poluição moral do mundo  
que meus filhos terão de enfrentar.

Quando meu dia chegar,  
partirei com a esperança  
de que possam evitar  
o sufocamento dos poetas de amanhã.



### **SONHO DESFEITO**

No fundo do peito  
vivi o idealismo técnico  
de um sonho realizar.  
Refletidos no sonho desfeito  
estavam a confiança no ofício  
e a vontade de trabalhar.  
Apesar da alucinante traição,  
o ideal de agora  
é o mesmo de outrora:  
Em meu coração  
lugar não há para omissão,  
submissão e corrupção.

### **INIBIÇÃO**

Sem lutas,  
um desabafo surgiu  
sem estandarte:  
Estaria o alimento  
imutável dos heróis  
impregnado de sonhos  
tormentosos?

## **O ESPELHO E O VAPOR**

No espelho embaciado,  
pelo vapor do chuveiro elétrico  
esbocei, com a ponta do dedo  
- como que tenta sentir  
o veludo da pétala de uma rosa -,  
dois olhos críticos.

Antes que pudesse o desenho completar  
o vapor aos primeiros traços apagou.  
- Meu desenho nenhuma resistência ofereceu.  
Não desejo aos meus poemas  
igual existência.  
Que digam! Que lute! Que chorem!  
Que sejam da vida, a essência.

## **ESTOU GRITANDO**

Já não me consola  
fechar os olhos e sentir  
o remorso do grito  
contido no peito  
Agora eu GRrrrrriiiiiitooo...

- Quero ver a pena correndo livre  
- Quero Paz e Liberdade de expressão  
- Quero com as injustiças acabar  
e de amor a terra inundas.

**POÉTICA**

Na vida poética  
nenhuma preguiça ou inércia  
pode haver: Cada palavra sentida,  
devassa o mistério  
da verdade contida nos versos.

**TRANSIÇÃO**

A cada passo dado, a cada minuto passado,  
mais próximo estou do encontro  
marcado entre o real e o sonhado.

O que vem a ser o real senão  
o dia-a-dia, a vaidade  
do querer ser, a alegria de momentos,  
o sentir e o apalpar?

O que seria o sonhado senão  
o desejo de perpetuar-se,  
do encontro com a felicidade  
e de poder, sem restrições, amar?



## SITUAÇÃO

Dívida  
dividida  
Vida (duas sílabas)  
duas pessoas unidas.  
Duas vidas: separação  
Ócio  
Divórcio.

## O TEMPO

Tic-tac-tic-tac  
Tic-tac-tic-tac

Sinto o tempo fugir  
e não posso impedir  
Em cada tic um momento  
Em cada TAC um arrependimento.  
Tic-tac-tic-tac

Nada fiz de útil e não soube  
aproveitá-lo para o que me foi dado.  
Um terço já foi cumprido:  
A árvore plantada  
O livro editado  
E um casal gerado.

**POETA PECADOR**

Na fantasia  
de um sonho  
pensei que o pecado  
já não existia.

Sonhei ser um pecador:  
eu sou o pecado  
eu fui o pecado  
eu era um pecador.

Se o sonho é fantasia  
se o pecado não há,  
que diabo, finalmente, eu sou, Maria?

- Poeta, tu és livre:  
O pecado já não mais existe.  
(Respondeu Maria,  
o meu sonho, a minha fantasia).

## **CORPO NU**

Contra meu corpo nu  
senti a maciez de tua tez,  
a doçura de teus beijos  
e a rigidez de teus seios.

Contra meu corpo nu  
senti o calor de tua respiração  
o crisar de tuas mãos  
e na cadência de teu coração  
prostrei toda a minha força.

Rendi homenagens a tua beleza  
com toda a minha pureza.  
Beije as pétalas e aspirei  
o perfume de tua flor.  
Senti o mel e sorvi o néctar  
de tuas entranhas  
com toda a força de meu amor.

## DOMINGO

Hoje é uma triste tarde de domingo.  
Já não vejo moça bonita  
na praça ou no banco da Igreja.  
As janelas estão fechadas,  
as pessoas isoladas  
e a rua deserta.  
Os bancos da praça  
estão vazios.  
Já não vejo jovens trocando beijos  
e passeando de mãos dadas à luz do sol.  
O amor é mais quente sob a fria luz  
da lua do Jardim dos Namorados,  
onde o quebrar das ondas do mar  
marca o compasso dos corpos,  
suados, apertados, confinados  
no parco espaço  
dos carros, na procura do aprender a amar.



## **POEMA DE TRÊS ATOS**

I

Numa época de modelos  
recuso-me a aceitar como regra  
uma exceção qualquer.

II

Não temas as crias, mas aos donos da verdade  
os profetas não assustam,  
mas os deuses-industrializados ameaçam.

III

As clausuras perderam o significado.  
Watergate foi revelado  
e os bailes de fantasias caíram de moda:  
Por que todos não tiram as máscaras?

## **CORRELAÇÃO**

Nasci  
no adiamento  
contraditório  
do calendário  
sem qualquer repertório:  
sou teatro  
espetáculo  
e platéia.

Represento muito atos  
com fatos correlatos  
que guardo, retardo e reparto.

## **PALAVRA ANIMADA**

Um dia animarei  
meus sonhos com um sopro  
criador.

Um dia moldarei  
as palavras e os poemas  
só vão tratar de amor.

**ASAS PARA AMAR**

Um dia colocarei asas  
em teu vestido branco  
e como anjo poderás  
flutuar no espaço e  
bordejar, como colibri, sugando  
das boas que queiras  
o néctar que necessitas  
para alimentar teu amor.

**EXORCISMO**

Exorcisei de meu íntimo  
todo amor acumulado  
numa sensação espasmódica,  
oscilando as vértebras  
num bailado de alcova  
capaz de remover montanhas.  
Semeei as profundezas  
orgânicas e perpetuei  
em segundos de felicidades, a espécie.

**EPITÁFIO**

Da umidade  
da terra fértil  
tentarei ouvir  
o som da trombeta  
e o apogeu da humanidade.  
Tentarei fertilizar  
o solo onde rosas  
haverão de florescer  
para serem dadas  
aos casais de namorados  
que tentam redescobrir o amor.

**O VIGIA DO TEMPO**  
**1977**

**DESAFIO**

Escrevo com silencioso espanto  
Meus dedos possuem um sentimento comum:  
Eles procuram as formas simples.

Minha ânsia e segredos repousam  
em minhas mãos  
– estoque de reflexos sentimentais –

Os mistérios foram sugados  
e minha pena é minh'alma  
Quem poderá deter a vida  
que corre em minhas mãos?

## **O QUE SOU?**

Sou o anjo da meia noite  
ou o demônio da madrugada?

O anjo que anuncia o amor  
e a liberdade  
ou o demônio dilacerador  
de corações e agente da maldade?

Sou um homem à procura de libertinagem  
ou um poeta à cata de liberdade?

## **PERFEIÇÃO** (para Guido Guerra)

Senti o poema  
somei os sentimentos  
mas não o escrevi:  
era perfeito demais para existir...

**POETA DA PROVÍNCIA**

O poema nasceu na província  
- E agora, poeta, que te resta?  
- O desafio de uma escolha somente:

Sepulta, envergonhado, teus versos  
ou lança, no mundo, a semente.

**PREVISÃO**

Os versos provincianos do poeta  
um dia conhecerão o mundo:  
Lançarei todos eles aos mar.



### **NAVEGANDO**

Fiz um barquinho com o papel  
onde escrevi meus sentimentos.

Quando a chuva chegou  
ele navegou  
pelas alagadas ruas da cidade  
– com a chuva perdi meus sentimentos –

### **VERSO DILUÍDO**

Numa rua deserta, achei um verso  
Para não perdê-lo, na palma da mão  
o escrevi.

Uma chuva sem importância  
lavou minha mão e diluiu meu verso  
que correu no asfalto e sumiu.

**CANHÕES DE AMARALINA**  
(para Ruy Espinheira Filho)

De Ruy, Marinha  
me apetece.  
Gostaria que fosse minha  
tão bela poesia, que entenece.  
Lendo seus versos,  
transparecem as ondinas,  
a areia fina  
e os canhões de Amaralina.

### **VALOR (IN)VERSO**

Passa, passa  
passarinho.  
Se você já não tem  
medo de espantalho,  
de quem o homem sente medo?

### **INCOERÊNCIA**

Plantei uma roseira  
e os botões de rosa brotaram.  
Para que uma roseira plantei  
se a vida de espinhos está cheia?

**PEDIDO**

Ao jardineiro pedem a rosa.  
AO juiz pedem a justiça  
Aos poetas pedem a verdade.

Por que se pede uma rosa  
quando se sabe que fora do pé  
pouco ela viverá?

Por que se pede justiça  
quando se sabe que o devedor  
ainda em vida pagará?

Por que se pede a verdade  
quando todos sabem pedir  
e pouco sabem dar?

## POEMA REPORTAGEM

Fato  
vida  
preço  
– notícia –  
Nota?

Cheia  
feia ou colorida  
– técnica –

Notícia Técnica:  
fome-cheia  
vida-morta:  
é manchete,  
vejam a nota...

**JATOPRESS**

O boato do passado,  
o encontro da esquina  
e a curiosidade transformaram  
a notícia em necessidade.

Do comunicado amigo  
ou de qualquer aviso  
uma notícia há de surgir,  
rica de fatos e cheia de pressa.

Ela envelhece depressa.  
– É necessidade consumida,  
no jornal e televisão,  
no supermercado e no lotação.

## **TRANSTORNO**

No passar do tempo  
cavalo-de-pau de criança  
virou filme de televisão

## **CENSURA**

Amor  
Dança  
Pensamento:  
Amordaçamento .

### **A VAGA**

Na vida imprevista  
encontrei versos e sorrisos,  
dúvidas, dívidas  
e a promessa d'uma vaga no Paraíso.  
Não encontro, é fato,  
uma vaga adequada  
para o carro comprado  
a perder de vista.



**PUREZA ANÔNIMA**

(para Julieta Isensée)

Dos píncaros  
brotam as fontes  
d'água fresca.  
Beberei desta transparência  
na esperança  
de restituir a minh'alma  
a pureza anônima  
da primeira batida de meu coração.

**POLUIÇÃO**

Pleno de medo e encanto  
cheirei um lírio partido,  
jogado, perdido no canto  
daquele jardim, de espinhos  
e rosas, à beira do caminho.  
Palpitante, seu perfume aspirei  
e o olfato do poeta  
já poluído, nada sentiu.

**URBANIZADO**

O poeta urbano  
já não canta, chora.  
Chora o sino, o apito,  
o grito e o hino,  
a quermesse, a prece,  
a pressa e o stress.

**VERTICALIDADE**

No crescimento vertical  
de uma cidade  
sepulta-se a humildade  
do homem universal.

Chorei pingos de inspiração  
pela falta de humanidade  
desta vida teatral...

## **NUNCA SERIA DEMAIS**

Gostaria um dia  
de fazer o tempo parar  
e colocar tudo no lugar:  
ninguém sofreria jamais  
e o amor nunca seria demais.

Se este dia chegar,  
todos vão se abraçar,  
todos vão se amar,  
todos vão ouvir o lamento do mar.

**A MUSA**

E eis que, pela vidraça,  
sem nenhum disfarce,  
eu a vi cheia de graça.

**A MUSA**

E eis que, pela vidraça,  
sem nenhum disfarce,  
eu a vi cheia de graça.

**A MUSA**

E eis que, pela vidraça,  
sem nenhum disfarce,  
eu a vi cheia de graça.

## **DIVAGANDO**

Por não ter uma árvore  
onde gravar teu nome,  
com fumaça  
o escrevi no espaço.

E com graciosidade  
ele percorreu os cantos da Cidade,  
como num conto de fadas:  
cheio de Liberdade.

**TE AMAREI SEM PÂNICO**

Convém amar  
enquanto vivo  
frágil mortal  
sem forças para pensar.

Amarei sem fúria,  
como quem não tem  
pressa e sussurrando,  
como quem pede perdão.  
Te amarei sem pânico.

## **O SORRISO DE PAULA**

(para Paula, minha filha)

Um sorriso  
comprido  
sem artifício  
nem vício.  
Um sorriso  
puro,  
de encanto,  
de criança.  
É o sorriso  
que tenha na lembrança  
nos momentos distantes,  
na hora do abraço  
do encontro e do cansaço.

**DE UMA VISÃO UTÓPICA**  
(para Jorge Amado)

O sol matutino libertou-se  
com seus raios fulgurantes  
e matei minha sede  
na floresta da sabedoria.

Bebi a seiva de suas árvores  
e criei raízes  
na terra impoluída.



**KOHOUTEK**

Que sua figura  
não profane o templo poético  
nem o poeta perca a verdade.

Que nos labirintos do Universo  
sua luz não sirva de aventura  
nem seja dogma de nova Era.

Que sua luz sirva para eliminar  
as sombras dos homens

Que a doçura insidiosa  
de sua imagem popular  
litúrgica e pouco vista,  
devolva aos homens  
a dignidade que foi ultrajada  
e nos deixe aquele gostinho  
de PAZ que o mundo está esquecendo.

**NATAL POR SEGUNDO**

Nasceu menino...  
Morreu no espinho.  
Brilhou estrela  
mostrando o caminho...

Partiram de longe  
José e Maria.  
Nasceu menino  
na estrebaria;

Há PAZ em 24 horas?  
Não, mas em cada segundo  
nasce um menino no mundo.

**NAS TEIAS DO MUNDO**  
**1973**

**NAS TEIAS DO MUNDO**

A um só tempo  
tornei meus vícios impotentes  
e cavalguei nas ondas do espaço.  
Pisei os ventos para ouvir o primeiro som,  
mas as teias da ilusão  
tornaram-me indeciso.

## CONCEPÇÃO

O mundo de essências  
está nas mãos do poeta

Com as mãos ele articula  
o destino de todos os seres...

Porque vivemos  
num mundo sem custódias  
e o poeta é o vigia do tempo.

## INQUIETAÇÃO

Já não existe  
noite sem luz  
– tudo está claro –

Já não existe  
a rua sem movimento  
e o movimento nas praias  
– Queria ter paz para todos –

Já não existem  
lágrimas nos olhos  
e paz nos corações  
– Tenho lágrimas para todos –

## **BURGUÊS DESAMPARADO**

Ao meu lado as palavras são dardos  
que ferem e não matam.

O meu sangue sobe às faces  
e não desce.

Cheio de tristeza, procuro o silêncio  
e na penumbra, ferido e despojado,  
tento encontrar a TIGELA DE OURO.

Com a espinha torcida no dorso  
espero a aurora com remorso,  
pois gostaria de flutuar no espaço  
preso a um CORDÃO DE PRATA,  
numa cálida noite de lua.

**METÁFORA Nº 1**

Árvores que crescem  
são forças revolucionárias

Alocações de protesto?  
– inconformismo –  
É o princípio da dinâmica

Massa (encefálica) em movimento...  
Reação de causa e efeito  
árvores que crescem  
dão frutos secretos:  
– elásticos e explosivos –

## COMUNICAÇÃO

O mundo fatigado cai numa máquina de jornal  
onde uma angústia permanente em busca da verdade  
a todos cega: apenas a notícia existe.  
Sinto, não vejo, violência, injustiças e explosões...

Triturar o sentimento é uma fórmula  
– a comunicação mágica está no corpo  
destroçado das manchetes! –



**CÍRCULO VICIOSO**

Num círculo de palavras  
me feri e num círculo,  
ou circo, me refiz.  
Rodei, rondei – circulei  
entre ditongos e hiatos,  
graves e agudos acentos.  
Como sempre,  
acabei sonhando no  
círculo da vida...

**RECAÍDA**

Sob o real, a água e o vinho  
Ancorado em membros e mente  
permaneço encerrado entre o  
céu e o inferno.

E adormecido em lágrimas  
fico entre a vida e a morte  
quando a paz me faz pensar.

**CONFISSÃO**

Enamorei-me da imensidão.  
O ritmo surdo da vida me embalou

Chorei em versos os meus pecados  
e passei de um sonho para outro.

Flutuei no espaço como uma pluma  
e fugi para o infinito.

**TUDO QUE FUI**

(dedicado aos que não existiram)

Fui desejo onde as peças nadam  
sem um compasso marcar.  
Fiz de um saco minha morada  
e do sangue meu alimento;  
da penumbra, minha companheira,  
e do coração, um aliado.

Carregaram-me despido da verdade  
e quando o sentido despertou:  
sem rastro, nexo ou resto – nasci.

### **A ILUSÃO PERTENCEU-ME**

A ilusão pertenceu-me em sonhos  
e com vontade de herói entrelacei-me  
entre as armas de tão bela batalha...  
e a incandescente espada perdeu-se  
entre espasmos, enquanto  
a ilusão flutuava no espaço  
e eu agitava o lençol manchado...

### **REGISTRO**

Criamos um momento  
de calma e esperança,  
quando, sem prever enganos,  
nos olhamos e ganhamos tempo.  
Senti a ternura de sua mão  
e o destino nosso encontro marcou,  
abrindo, docemente, uma página da vida  
onde nossas mãos se cruzam  
e o amor floresce.

**O VENTO SOLUÇOU**

Embriagado  
teu braço  
ao mar tocava

Em princípio melancólico  
encrespavas as ondas do mar  
enquanto secas folhas dançavam

Sumiram os pássaros  
e o sol também  
– a cidade emudeceu –

Comovido,  
o vento começou a soluçar...

**CAMINHO DA ESPERANÇA**

No simétrico caminho da esperança  
meu barco rodeia o espaço  
e quando a luz escassa  
atrai um tempo frio,  
meu sonho se acende,  
alheio à própria vida,  
e me impele, sem artifícios,  
para teus braços.  
Minha dor se dilui  
e enquanto teus dedos deslizam  
em meus cabelos  
renasce mais uma estrela infinita.

**SONHEI HORIZONTES**

Sonhei horizontes  
vivi entre vírgulas, um hiato  
Andei exclamando paixões  
e interrogando amores  
(dois pontos)

De repente,  
quebrei lanças de solidão  
na solidez e seu coração...

**FORMAS VIVAS**

Com vontade estéril,  
estavas modulando as sombras  
quando de repente...  
fecundo:  
Transformastes todo  
o amanhecer.

– E as formas vivas  
começaram a correr –

**METÁFORA Nº 6**

Em montes distintos  
uma vontade lubrificante  
nasceu...

O espírito vibrou  
O corpo executou

E no vente-corpo,  
a vida em carícias flutuou...

**SINFONIA DO AMOR**

Há pássaros noturnos que cantam  
no alto das casas  
Há nuvens brancas na noite  
no alto dos céus  
Há braços e pernas que dançam  
sob uma luz de sombras  
e um murmúrio de lágrimas:  
– a dança do amor é densa –

**CHUVA DE VERÃO**

Raio  
quente  
Chuva  
fria.  
Trovão  
no coração  
da amada.

O  
raio  
regou  
regaço  
da amada.

O  
raio  
partiu  
pariu  
pereceu  
de saudades  
numa noite  
de trovoada...



**DECEPÇÃO**

Logrei o êxito de uma paixão  
carregando nos ombros, em prantos,  
o peso exato da decepção  
por não me ter afogado nos teus encantos.

**SAUDADE**

No rosto os restos, às régias  
as pétalas, a vela e o fogo...  
Assinalado no peito entristeci  
no tempo e no leito espero  
prosternado, sonolento, tua volta...

**A UM POETA**

Cantando  
fez chegar  
a meus ouvidos  
o sonoro  
quebrar do mar.

Era um homem  
Um homem  
que a tudo descobriu...  
– Era um poeta –

Com ele andei  
na noite sem lua,  
no dia sem paz  
e no mundo sem Deus...

**LACUNA**

Nos fragmentos do espaço  
no vento esvoaçante  
estão os sentimentos esfarrapados

Inundando a terra ensanguentada,  
um testemunho é acorrentado  
nos anseios da fertilidade.

E na névoa da madrugada,  
os pensamentos revoltado  
são sepultados  
num orvalho de prata  
pelo poeta que palpita  
em busca da liberdade...

**METÁFORA Nº 7**

O mundo dos brinquedos  
entardeceu no tempo.

Fechei a janela do dia  
e encontrei todo mundo  
no meio da noite...

**O TEMPO PASSA**

Há pouco tempo,  
naquela vila estreita  
que o progresso mudou,  
existiu uma criança  
que nunca mais eu vi.

Criança ativa,  
foi crescendo, crescendo,  
cresceu.  
E um dia partiu...

Veza por outra,  
em sonho eu sinto  
a lembrança da criança  
que, um dia, deixei de ser...

## EPISÓDIOS

### I

Meu olhar estava longe,  
sem direção, procurava  
as coisas diversas...  
– Sonhava –

### II

Se me fizessem calar  
as paralelas linhas da distância  
me ensinariam a falar,  
pois sou criança.

### III

Desprezível seria  
se em torrentes  
de lágrimas  
alegria buscasse...

**SECA**

Cavalei pesadelos em nuvens brancas  
e cantei como cigarra no verão  
Andei rios em terra de céu azul,  
onde vida-e-morte é sol.

**MUNDO DE SONHOS**

(a Genival Freitas)

Forjei um mundo de sombras desconexas  
onde as flores eram regadas com lágrimas:  
A solidão me fez companhia  
e juntos afogamos todas as flores...

**DESEJO ANCESTRAL**

Desejei ser um fóssil  
da criação  
Chjorei larvas  
e comi carvão.  
Foi tudo ilusão...

**CINZAS**

Da espiral da catedral  
contemplei a praça  
profundamente solitária  
de gestos, de ritmo,  
de louco coloridos,  
da festa imprevista.  
O último samba  
ainda estava no ar  
quando o sino anunciou  
o fim de mais um carnaval.